

**A ARTE DE DESTINGUIR A ESSÊNCIA DAS APARÊNCIAS NA SALA DE AULA:
ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE
ARAGUARI – MG***

Tânia Mara Resende Prado

(Universidade Federal de Uberlândia – UFU, taniamarageo@yahoo.com.br)

Resumo

A tarefa da educação é delicada porque supõe, em princípio, amor, desprendimento, doçura, firmeza, paciência e decisão. Educar é uma ciência e uma arte; uma arte porque não tem regras fixas, ou seja, cada caso é diferente, cada circunstância é única. Este artigo decorre sobre uma experiência vivenciada por meio de um estágio de observação e uma regência em turmas do ensino médio de uma Escola Estadual da cidade de Araguari. O estágio supervisionado permitiu vivenciar o trabalho de campo do futuro profissional, e com ele foi possível distinguir a essência das aparências, ou seja, reconhecer que existem problemas, barreiras, contudo é competência do futuro profissional da educação lutar em buscar de melhorias e romper com essas barreiras. Trabalhar com a educação é algo instigante, partindo do princípio de que é preciso buscar sempre melhorias e dar o melhor de si, fazendo o máximo possível para obter êxito tanto pessoal como profissional. Porém, às vezes as dificuldades encontradas nos desanimam bastante. E essas dificuldades estão instaladas em todos os setores. A aparência pode assustar, mas a essência existe, e os bons profissionais e alunos não a deixarão morrer.

Palavras-chaves: estágio, educação, aprendizagem.

Abstract

THE SKILLOF DISTINGUISH ESSENCE FROM APPEARANCES INTO CLASS ROOMS: CASE STUDY IN MIDDLE SCHOOL OF A PUBLIC INSTITUTION FROM ARAGUARI - BRAZIL

The educational work is subtle because it supposes love, altruism, gentleness, firmness, patience and resolution. Educate is a science but is an art also because it does not have staning rules, cases

* Recebido para publicação em 06 de Setembro de 2007;
Aprovado para publicação em 03 de Fevereiro de 2008

are different each other, each circumstance is unique. This paper reports the experience lived from apprenticeship and attending high school classes in a public school in Araguari. The apprenticeship enabled to experiment the fieldwork of future professional and in consequence it allowed to distinguished essence from appearances. That is, to recognize there are problems and obstacles, but, the future educational worker must search improvements and overcome the obstacles. Work with education is a challenging because it's always necessary to see improvements out and to offer the best endeavor. However, sometimes, the difficulties discourage us so much. But these difficulties are present in all places. If appearance can fright, essence exists, and smart professionals and students will not allow it to die.

Key words: apprenticeship, education, learning.

1 - Introdução

A tarefa da educação é delicada porque supõe, em princípio, amor, desprendimento, doçura, firmeza, paciência e decisão. Educar é uma ciência e uma arte; uma arte porque não tem regras fixas, ou seja, cada caso é diferente, cada circunstância é única. O objeto da educação não está só no sentido literal do verbo “educar”, mas, sim, no modo como o fazemos, a forma como prosseguimos pensando, o tipo de distinções que apresentamos, a moral e a ética dos critérios em que baseamos o caminho a percorrer.

Educar é como ensinar alguém a andar ou a falar. Andar verticalmente e falar é a educação mais fundamental do modo de ser quem somos: humanos. Aprender a ler, a fazer contas e a dominar a técnica, o conhecimento científico e o processo de desenvolvimento de mais e mais conhecimentos no âmbito de uma comunidade em que estamos imersos é a mesma coisa que aprender a falar. Todos esses aspectos que enquanto adultos nos envolvem são distinções no âmbito do processo fundamental que nós próprios somos: um erguer e um puxar, um indicar de possibilidades, um mostrar de mundos, um incentivar e ajudar, um responsabilizar, autonomizar e cuidar. Educar é abrir, é erguer, é questionar, é duvidar e ensinar a duvidar, é ser modesto em saber ajudar.

O estágio realizado no período de novembro e dezembro do ano de 2006, no ensino médio de uma escola na cidade de Araguari, me possibilitou enxergar inúmeros fatos e comportamentos antes não atentados.

2 – O Estágio de Observação

O estágio de observação foi uma experiência muito interessante, pois é a partir dela que se pode distinguir a essência das aparências em sala de aula, vivenciando o que realmente acontece em sala de aula e idealizando como me comportarei sendo professora de ensino médio, é uma etapa de aprendizagem, tendo contato com experiências e vivências inusitadas e também abolindo tudo o que considerar de errado após este estágio de observação. Como o próprio nome diz, esta etapa da prática de ensino, é um estágio de observação, sendo este um momento de reflexão de comportamentos, relação teorias-práticas e também um momento de grandes aprendizagens, onde se pode absorver o que há de proveitoso e reciclar o que considerar como não adequado.

Pelo que pude observar, os alunos vêm com bons olhos a disciplina de geografia e a professora tenta ao máximo trazer conteúdos e formas de explicar a matéria que prendam a atenção dos alunos, que em sua maioria são indisciplinados e “respondões”. Tanto a direção da escola, como professora e alunos receberam eu e minha colega ambas estagiárias muito bem e não tivemos nenhum empecilho para realização do estágio. Todos se colocaram de prontidão a nos ajudar.

O conteúdo trabalhado é bastante atual. A professora não adota um livro, ela utiliza um outro livro, mais novo e atual, para que a aula seja mais rica e proveitosa. Achei interessante sua opção por passar os conteúdos deste livro, pois os alunos apresentaram um maior interesse pela matéria, pois temas como aquecimento global, efeito estufa e migrações, são temas que estão sempre nos jornais, e apresentar esses conteúdos na escola os ajudará a entender melhor o que se passa. A professora se mostra sempre disposta a sensibilizar seus alunos para despertar neles uma conscientização, tentando aguçar também o senso crítico dos alunos por meio de questionamentos e alguns debates. Considerei o conteúdo trabalhando e forma de abordagem do mesmo pela professora, um ensinar “gostoso”, agradável da ciência geográfica.

3 - A Regência

Quando mencionamos à professora que teríamos que apresentar algum conteúdo, dar uma aula, ela vibrou e gostou muito da idéia. Esta experiência embora já vivenciada no cotidiano foi de suma importância. A professora então nos deixou livre da escolha do tema e da aula que

daríamos. Deste modo, a professora apresentou-nos todo conteúdo a ser ensinado, e eu e minha companheira de estágio então escolhemos nossos temas, turma e dia a ser ministrada a aula.

Escolhi o tema Migrações Internas, por ser conteúdo considerado por mim, muito bom de ser trabalho e apresentar formas interessantes e atuais de transmitir tal conteúdo. A turma trabalhada foi um 2º Colegial noturno, turma esta com pouco mais de vinte alunos, dentre esses alguns com idade adulta.

A aula teve duração de cinquenta minutos, acompanhados pela professora e elogiada pela mesma. Levei como instrumento, um mapa do Brasil político do Brasil para sala de aula e os avalei por meio de perguntas e questionamentos feito em sala de aula no decorrer da aula.

Em relação à turma, após alguns comentários, fiquei feliz e pude perceber que gostaram da aula ministrada por mim, e fiquei ainda mais contente ao saber que me fiz entender, que consegui através do meu planejamento levar novos conhecimentos aos alunos, que se mostraram bastante participativos e interagidos a aula. No que tange a disciplina, fui firme, contudo nas turmas no noturno a indisciplina não é um fator presente se diferenciando das turmas do diurno que apresentam alguns problemas com adolescentes em relação a educação e respeito pelos professores e colegas.

Acredito que como afirma Paulo Freire, o professor é autoridade numa sala de aula, porém não pode se portar como autoritário, mas sim fazer de sua autoridade um meio com que os alunos o respeitem, sem precisar ser rude ou rigoroso desamasiadamente. Há que se haver um equilíbrio, pois o professor além de passar os conteúdos, o ensinamento, passa também experiências de vida, precisa ser amigo do aluno, tudo dentro dos seus limites.

4 – Escola Estagiada

A escola estagiada foi a Escola Estadual Isolina França Soares Torres, que se localiza a Rua Coronel José Ferreira Alves, no Centro da Cidade de Araguari, em uma rua tranqüila e com toda sinalização adequada para instalação de uma escola.



Figura 1 – Localização do município de Araguari

Trata-se de uma escola com uma estrutura física ampla, com 15 salas de aula. A Escola Isolina França Soares Torres (Figuras 2 e 3) apresenta um bom espaço físico, sendo toda construída de tijolo a vista, de cor alaranjada, e o restante das paredes e o teto foram pintados na cor branca. O piso é de coloração cinza, liso mas não escorregadio e todas as salas possuem tetos forrados com laje e são de cor branca. A escola apresenta um serviço de limpeza eficiente, pois em todos os dias que estive presente pude notar total asseio em salas de aulas, corredores, banheiros e cantina. É uma escola que conta com salas bastante arejadas, com janelas que propiciam segurança aos alunos, porém uma excelente ventilação, e apresenta também uma boa iluminação sendo estas feitas por meio de lâmpadas fluorescentes. Na escola há carteiras e cadeiras para todos os alunos, sendo estas em bom estado de conservação.



Figura 2 – Foto da Escola Estadual Isolina F. S. Torres – Pátio e salas de aula. Foto: Tânia Mara



Figura 3 – Foto da Escola Estadual Isolina F. S. Torres – Pátio e salas de aula. Foto: Tânia Mara

Outro fator importante evidenciado é o que a escola se situa em um local privilegiado onde não há poluição do ar, poluição sonora, ou seja, ruídos que possam atrapalhar o rendimento.

5 – Os Estudantes

O estágio se deu em turmas do ensino médio (1º, 2º e 3º colegiais) nos períodos da manhã e do noturno.

Os alunos do diurno, alguns trabalham meio período, outros são somente estudantes. Já no noturno, o perfil dos estudantes é bem diferente. Existem alunos com faixas etárias superior àquela normal a série a qual estão cursando; muitos trabalham o dia todo e vão para a escola cansados à noite.

No entanto os alunos não vinham como quem viesse cumprir uma obrigação e por isso tratariam os professores com desrespeito, muito pelo contrário, eram todos muito educados. Acredito que isso se deve a sua maturidade, pois pelo fato de trabalharem desde cedo perceberam o quanto é importante tratar alguém da mesma maneira de que gostariam de ser tratados.

Ao contrário de muitos relatos, os alunos em geral gostam de estudar geografia e vêem a disciplina como sendo algo interessante e que acrescente sabedoria em suas vidas. Gostam da maneira como a professora ensina e conduz as aulas, e acreditam ter condições para tentarem ingressar numa universidade pública

6 - A Professora de Geografia

Em relação à professora, a qual fiz todo meu estágio de observação, considero uma ótima profissional, uma pessoa positiva, animada, prestativa, estimuladora, presente e firme; também muito educada nos recebeu muito bem, com grande disponibilidade e atenção em nos ajudar no que fosse necessário.

A professora relatou que considera o curso de geografia apaixonante, além de considerar a geografia em si muito bonita, um curso muito abrangente e interessante. Relata também, que com o passar dos anos foi procurando formas mais interessantes e atuais de ministrar o conteúdo de geografia, aliando conhecimento à descontração, tentando fazer com que o conteúdo de geografia supere a “decoreba” e passe para uma visão crítica e um entendimento amplo.

A professora então, utiliza um livro que considera atual, e procura sempre trazer textos e documentários para passar para seus alunos. Deste modo cada aluno leva o dinheiro para xerox dos textos. A escola é pobre em recursos, mas a professora faz uso dos mapas mesmo que desatualizados, para tentar atingir um grau maior de conhecimento e entendimento dos alunos.

A professora entre conversas fora de sala de aula, nos relatou sentir necessidade de fazer novos cursos para se aperfeiçoar e ser bastante atual, mas lamenta a falta de tempo, as muitas horas trabalhadas, e o salário, que segundo a professora está bastante defasado. Mas pelo que pude perceber, ela não leva essas angústias à sala de aula, pelo contrário, está sempre motivando seus alunos e sendo uma professora positiva.

7 – Referencial Teórico

Além de trabalhar muitas horas por dia, mais que o bom senso sugere e a qualidade de vida estabelece, o professor precisa estar atualizado. Além de alegre, compreensivo, carinhoso e atencioso com os pais dos alunos, o professor precisa estar por “dentro” das inovações pedagógicas, conhecer estratégias de ensino que empolguem, sistemas de avaliação que dignifiquem a pessoa, enfim, necessita estar integralmente atualizado. Entre conversas com a professora de geografia do ensino médio da escola Isolina, ela coloca essas idéias, estes anseios e necessidades, sobretudo, no que pude observar, dentro das possibilidades ela tenta exercer sua profissão da melhor maneira possível.

Concordando com Werneck quando ele afirma em seu livro como vencer na vida sendo professor:

“Quem se rende à tentação do ninho, jamais aprende a voar; quem não se aventura pelos mares, verá o casco de seu barco apodrecer em pleno cais; quem não ousar na vida profissional, ficará superado porque não foi capaz de dialogar com as mudanças que o tempo ofereceu...”
(WERNECK, capa de sua obra Como Vencer na vida sendo professor)

O autor usa uma linguagem até mesmo um tanto quanto poética, mas tenta expressar que depende de cada profissional, o lutar em prol de melhorias, o almejar um futuro melhor da

profissão professor, e ainda, se procurar manter-se sempre atualizado e integrado à novas mudanças.

No tocante disciplina, Celso Antunes em sua obra Professor bonzinho = aluno difícil, o autor coloca várias questões que dizem respeito à disciplina em sala de aula e ressalta também a questão do conversar em sala de aula. Neste sentido ele afirma que conversar é algo que deve acontecer em uma sala de aula, mas o que deve ocorrer é professor como sendo um bom administrador de conversas, um expositor de desafios, instigador de perguntas. Assim ele afirma ainda:

“Conversar é, afinal de contas, gostoso, necessário, útil, essencial como diagnóstico de muitas inteligências. Cuidado com o silêncio humano. Este, muitas vezes esconde disfunções agudas, problemas emocionais terríveis. Casais que se odeiam não conversam, amantes que perderam o interesse em conversar, perderam a vontade de amar! Um grupo reunido, geralmente alegre, é sempre um grupo que conversa bastante.”
(ANTUNES, p. 13 e 14)

Para que um profissional exerça sua profissão e seja uma pessoa que busca ser feliz e realizado, é necessário que ele seja um profissional positivo e aproveite a vida. De acordo com CLARK, uma dica para o profissional é:

“Mantenha o otimismo e desfrute a vida. Simplesmente não vale a pena você se irritar com determinadas coisas. Saiba o que quer e focalize o que há de bom em sua vida. Não podemos permitir que as coisas nos incomodem a ponto de nos deixarem doentes. Temos que lidar com essas situações do melhor modo possível, tirar a carga dos ombros e seguir em frente” (CLARK, p. 23)

Paulo Freire em seu livro Pedagogia da autonomia afirma em de seus capítulos na página 104 que “ensinar exige liberdade e autoridade”. O professor é autoridade em uma sala de sala, contudo não pode ser autoritário, mas sim fazer-se respeitado dado também liberdade aos seus alunos colocarem suas dúvidas, participações e anseios.

Enfim, concordando novamente com WERNECK, onde ele disserta sobre a profissão professor, o autor afirma:

“Quem deve amar, em primeiro lugar, a sua profissão, é você mesmo. Nenhuma outra pessoa deveria prezar tanto a sua profissão quanto você. Se não der prioridade a ela, outros poderão esquecê-la e você levará a pior como profissional. Não espere pelos outros, faça acontecer. Lamúrias e reclamações servirão para injetar adrenalina em sua corrente sanguínea, provocando mais frustração, desânimo e cansaço físico.”(WERNECK, p. 13)

Neste sentido, WERNECK, remete a idéia de atualização, onde o profissional da educação deve sempre procurar estar atualizado e afirma ainda que:

“A atualização é requerida em qualquer profissional. Só se atualiza de maneira prazerosa quem tem vocação e está adaptado às suas funções. Até a água parada cria mosquitos e apodrece. O movimento é sinal de vida. Qualquer profissão precisa deste movimento vital.” (WERNECK, p. 34)

Para tanto, ANTUNES, em sua obra A sala de aula de geografia e história defende a idéia que “é essencial que todo professor possa administrar e buscar superar os conflitos éticos da profissão e administrar sua formação contínua e permanente”. (p. 49). E deste modo é também importante ressaltar que as inteligências são estimuláveis e papel do bom professor procurar meios para estimulá-las em seus alunos.

8 – Auto-Avaliação Perante o Estágio e o Fim da Licenciatura.

O estágio no ensino médio assim como o do ensino nos permitiu, por meio do estágio supervisionado, o trabalho de campo do futuro profissional, e com ele foi possível distinguir a essência das aparências, ou seja, existem problemas, barreiras, contudo é competência do futuro profissional da educação lutar em buscar de melhorias e romper com essas barreiras. No decorrer

da disciplina de Prática de ensino II, vimos então formas de buscar sair da mesmice e assumir uma postura de profissional que assume seu papel com seriedade.

Desta maneira, vejo então o estágio como uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno universitário para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática-profissional.

Essa atividade proporcionou uma aprendizagem profissional, social e cultural oferecida por meio de participação em situações reais de trabalho desenvolvidas durante o estágio realizado na Escola Estadual Isolina França Soares Torres.

Durante o estágio pude perceber que ser professor vai muito mais além do que o ato de ensinar, mas exige uma sensibilidade, um querer aprender e ensinar, um amor, uma entrega de si em detrimento de um sucesso tanto profissional quanto pessoal. Ser professor vai muito além de obter méritos da escola ou dos próprios alunos, mas também uma satisfação pessoal de sentir que cumpriu com seu papel de maneira honesta e ter o sentimento de que fez o melhor que foi possível.

A educação é algo que me chama atenção. Trabalhar com a educação é algo que me instiga, partindo do princípio de que é preciso buscar sempre melhorias e dar o melhor de si, fazendo o máximo possível para obter êxito tanto pessoal como profissional. Porém, as vezes as dificuldades encontradas nos desanimam bastante. E essas dificuldades estão instaladas em todos os setores. Por isso considero que a pessoa que se proponha a trabalhar com a educação tem que estar disposta a lutar sempre em prol e em busca de melhorias para que assim não caia na mesmice e na obsolência (no comodismo), na falta do querer, que se encontram vários profissionais ligados à educação.

Ao chegar ao fim da licenciatura, percebo que ainda faltam inúmeras aprendizagens, e que estas somente serão gradativamente superadas com a prática em sala de aula, ou seja, praticando o ser professor enquanto professor.

Assim, considero o estágio bem como a disciplina de Prática de Ensino em geografia II de grande importância, visto que a partir daí pude fazer uma análise profunda entre a essência e a aparência do ato de ensinar, da escola e dos alunos no estágio de observação.

A bibliografia durante o curso de licenciatura, especialmente no ultimo semestre, foi de extrema importância para que pudéssemos acreditar que ser professor é bom, é um dom e que se nos esforçarmos podemos fazer com que nossos alunos conheçam o mundo e lutem por ele.

9 – Considerações Finais

- Não há nada que substitua a sublimidade da experiência, do ver e do tocar. Sendo assim, o estágio de Prática de Ensino em Geografia deixa de ser apenas mais uma disciplina do nosso currículo para se tornar um momento único de concretização de nossos estudos e de materialização de nossas teorias;
- O estágio é o trabalho de campo do futuro professor, momento de vivenciar as diferentes realidades e dificuldades que irá enfrentar quando em contato com a profissão. Momento de se questionar o porquê de ser professor, se vale a pena, e de ver que a educação tem muito mais faces do que nossa limitada visão de aluno é capaz de enxergar. Momento de ver que mais que livros e quadro-negro, temos que ousar utilizar ferramentas, recursos, que se tornem capazes de despertar nos olhos dos alunos a curiosidade e a vontade do conhecimento;
- Desta maneira, o estágio é uma experiência necessária, a qual não poderíamos jamais terminar o curso de licenciatura e iniciarmos nossas carreiras como professores sem o auxílio do estágio;
- Portanto é preciso saber distinguir a essência das aparências em sala de aula, saber até onde vai os relatos polêmicos a respeito de ser professor e analisar como este profissional tem se preparado e entrado em uma sala de aula. Até onde vai o descaso dos alunos e professores e a vontade do profissional e desempenhar um bom papel e dos alunos em aprender. A aparência pode assustar, mas a essência existe, e os bons profissionais e alunos não a deixarão morrer;

10 – Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de & PASSINI, Elza Y. *Espaço Geográfico: Ensino e Representação*. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 1991.

ANTUNES, Celso. *A Sala de aula de Geografia e História: Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia*. 4ª edição. São Paulo, Papirus, 2005. 102 p.

ANTUNES, Celso. *Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula*. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.

CASSOL PINTO, Maria Lígia. *Trabalho de Campo e o Processo de aprendizagem. Em busca do Método. Espaços da Escola*. Editora Unijuí. Ano 12, nº 47. p.15-20. jan/mar.2003.

CLARK, Ron. *A arte de educar crianças*. Tradução de Ronald Kyrmse. 1ª edição, Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 165 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). 148 p.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas. 195.267p.

LACOSTE, Yves. *A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos*. Seleção de Textos. AGB. Nº 11. São Paulo, 1985.p.01-23.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Caminhos pedagógicos da inclusão. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Reabilitação de Pessoas com Deficiência - LEPED/ FE/ Unicamp*.

WERNECK, Hamilton. *Como vencer na vida sendo professor: depende de você*. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 1996.